

**RETORTA**  
TEATRO  
apresenta

A importância de ser  
**Ernesto**

a partir de um original de Oscar Wilde  
encenação de Laura Avelar Ferreira



GRUPO DRAMÁTICO E RECREATIVO DA RETORTA

# RETORTA



*Sinopse*

*Ficha Técnica*

*Fotos*

*Raider Técnico*

*Historial*





## SINOPSE

---

Portugal, anos 20 do século XX.

Dois jovens amigos aristocratas vivem duas vidas duplas e usam secretamente o mesmo pseudónimo – Ernesto, mas por diferentes razões.

Esta confusão de identidades durará só até ao momento em que as mulheres, que se encantam por eles, vão descobrir.

Uma comédia brilhante, sobre o amor e os seus mal-entendidos escrita originalmente pelo inigualável Oscar Wilde.





## FICHA TÉCNICA

---

### A partir do original de

Oscar Wilde, "A importância de ser Ernesto"

### Adaptação, Dramaturgia e Encenação

Laura Avelar Ferreira

### Interpretação (por ordem alfabética)

Ator/Atriz	Ator/Atriz
Diana Pereira	Juliana Leite
Emílio Cruz	Maria Fontes
Hélio Rebelo	Maria João Pereira
Joaquim Costa	Vítor Oliveira

### Caracterização

Paula Galante

### Figurino

Ana Sousa, Maria Fontes, Paula Galante, Paula Nogueira

### Adereços

O Grupo

### Cenografia

João Paulo Pereira, Octávio Pereira, Vítor Hugo Oliveira

### Desenho e Operação de Som

Flávio Oliveira

### Desenho e Operação de Luz

João Pereira

### Design Gráfico

Nuno Sousa Pereira

### Fotografia

Laura Avelar Ferreira, Flávio Oliveira

### Assistente de Encenação

Elisabeth trindade

### Género/Classificação etária

Comédia/M6

**5 de Abril de 2019 (estreia)**

Sala das Artes – C.C. Vallis Longus, Valongo

Inserida na Mostra de Teatro Amador do Concelho de Valongo



## Fotos





## Rider Técnico

---

### Palco

Área mínima de representação (LxP)	6 x 6 metros
Altura mínima	6 metros

### Equipamento

Equipamento de luz	9 Projetores PC 1000w 1 PAR 64 Lâmpada 60 4 PAR 64 LED Mesa de luz + dimmers (min 12 canais)
Equipamento de som	Mesa de som PA/Colunas de som (adequadas ao espaço) Monição de palco (Não obrigatório)

### Informações úteis

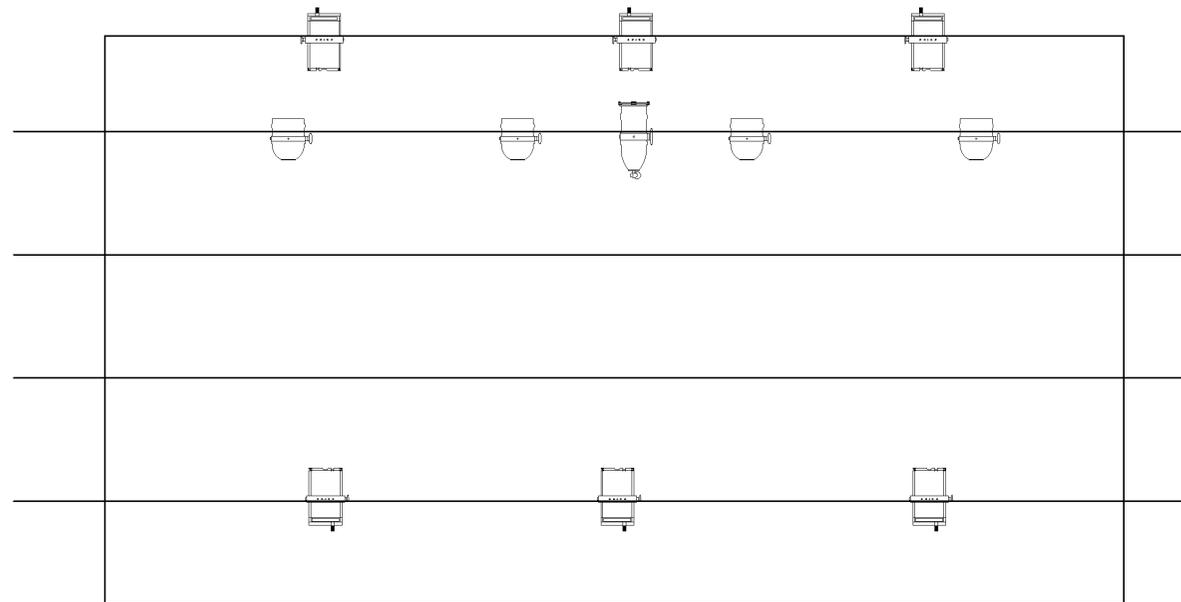
Tempo aproximado de montagem	3 horas
Tempo aproximado de desmontagem	1 hora
Número de pessoas	8 Atores 6 Técnicos e Assistentes
Duração espectáculo	70 min
Classificação etária	Maiores de 6 anos

**Nota:** Os requisitos apresentados são meramente indicativos, não sendo obrigatórios. O não cumprimento dos mesmos dependerá de visualização prévia do local. Nos casos necessários, a Retorta poderá assumir a responsabilidade de execução do rider técnico.

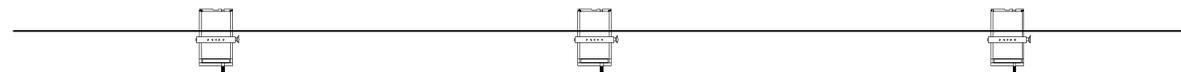
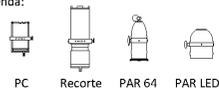


## Desenho de Luz (Original)

---



Legenda:



desde 1942



# Historial

---

## RETORTA, décadas de amor ao teatro...

O teatro foi, é e será sempre o grande motor deste grupo.

Apesar de a fundação datar do dia 19 de março de 1942, o Grupo Dramático e Recreativo da Retorta apareceu muitos anos antes, existindo documentos e registos que provam essa longevidade nomeadamente os ensaios realizados na adega de uma mercearia existente no mesmo lugar. O grupo era constituído por um punhado de homens e mulheres amantes do teatro não havendo discriminação social. Dele faziam parte os mais cultos, mas também os que não sabiam ler nem escrever.

Os mais velhos ainda se lembram do início. Relatam a dificuldade que as raparigas tinham em fazer teatro. Valia à Retorta o facto de o grupo ser constituído por famílias o que contornava naturalmente essa questão. No entanto, as raparigas iam sempre acompanhadas para o ensaio por um homem mais velho, que por norma seria o pai ou familiar próximo.

As estreias aconteciam normalmente no dia de Natal ou de Ano Novo no salão Paroquial de Campo. Já nessa época a Retorta tinha a preocupação de inovar nos seus trabalhos e como tal recorria a encenadores “de fora”. Eram pessoas com mais experiência e que traziam mais rigor aos trabalhos.

Curioso nessa altura, era o facto de os grupos produzirem peças quase como exclusivas, ou seja, quando Retorta “tirava” uma peça essa peça passava a ser como sua, e por norma os grupos vizinhos respeitavam. Um exemplo disso, e que marcou bastante o grupo, foi a peça “Zé do Telhado” que proporcionou à Retorta o maior número de exposições fora e dentro do Concelho de Valongo. Ainda hoje, a Retorta é apelidada pelos mais velhos como o grupo “d`a Malta do Zé do Telhado”.

Apesar de todo o orgulho que tínhamos com o nosso passado, a Retorta queria dar o salto, evoluir naquilo que fazia. Essa transformação, que contou com a ajuda do Entretanto Teatro, aconteceu nos anos 90 do século XX. Pela primeira vez na nossa história atores e técnicos começaram a receber formação. O impacto foi enorme e os resultados começaram a aparecer. Acabámos com o “ponto” e começamos a trabalhar com mais rigor. A luz e o som passaram a fazer parte do espetáculo, não como complemento, mas como parte integrante.

Fruto dessa transformação, a entrada no século XXI permitiu à Retorta a concretização de outros objetivos nomeadamente a criação do FESTAR - Festival de Teatro Amador da Retorta que possibilita a dinamização e a criação de públicos e a Escola de Formação de Teatro que ministrada por formadores credenciados e contando anualmente com cerca de 20 formandos, possibilita a necessária regeneração do grupo. Paralelamente a toda a sua atividade local, a Retorta participa em diversos encontros de teatro amador onde tem a oportunidade de apresentar os seus trabalhos.



## PRÉMIOS CONQUISTADOS

**2013** - VII edição do Festival Nacional de Teatro "Palcos de Outono" – Entroncamento: Melhor Espetáculo com a peça “A verdadeira História de Romeu e Julieta”

**2013** –VII CALE-se – Festival Internacional de Teatro Amador de V. N. de Gaia: Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Figurino (O Grupo), e Prémio do Público com a peça “A verdadeira História de Romeu e Julieta”

**2014** – MTA 2014 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Luminotecnia (João Pereira), Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Figurino (o Grupo), Melhor Ator (Vítor Hugo Oliveira), Melhor Atriz (Ana Rita Cruz), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “Óculos de Sol”

**2014** – XV Festival de Teatro de Esmoriz: Melhor Atriz (Ana Sousa), Melhor Guarda-roupa (Grupo) e Melhor Encenação (Laura Ferreira) com a peça “Óculos de Sol”

**2015** – CONTE 2015 - Concurso Nacional de Teatro: Prémio “Orlando Worm” Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Melhor Guarda-Roupa (O grupo), Melhor Interpretação Feminina Secundária (Ana Sousa), Menção Honrosa Melhor Interpretação Principal Feminina (Núria Melo), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Prémio Ruy de Carvalho – Melhor Espetáculo com a peça “Óculos de Sol”

**2015** – Prémio Europa 2015 – Melhor Espetáculo Europeu de Teatro Amador atribuído pela Confedereción Escenamateur (Espanha) à peça “Óculos de Sol”

**2015** – PALCOS DE SANTO TIRSO 2015: Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Desenho de Luz (João Pereira) e Melhor Encenação (Laura Ferreira) com com a peça “Óculos de Sol”.

**2016** – CONTE 2016 - Concurso Nacional de Teatro: Prémio “Orlando Worm” Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Menção Honrosa Melhor Cenografia (João Paulo Pereira, Vítor Oliveira, Maria Fontes e Paula Nogueira), Melhor Interpretação Feminina Secundária (Núria Melo), Melhor Interpretação Feminina Principal (Ana Sousa) e Melhor Encenação (Laura Ferreira) com a peça “mulheres”

**2016** – MTA 2016 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Atriz (Betina Rocha), Melhor Encenação (Joana Melo Costa) e Melhor Figurino (Ana Sousa) com a peça “Quero-te como o sal”

**2016** – PALCOS DE SANTO TIRSO 2016: Prémio Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Interpretação (Ana Sousa, Diana Pereira, Juliana Leite e Núria Melo), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “mulheres”.



**2017** – CONTE 2017 - Concurso Nacional de Teatro: Prémio “Orlando Worm” Melhor Desenho de Luz (João Pereira), Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Melhor Cenografia (João Paulo Pereira e Octávio Pereira), Melhor Guarda Roupas (Ana Sousa), Melhor Interpretação Secundária Feminina (Ana Sousa), Menção Honrosa em Encenação (Laura Ferreira) e Prémio Ruy de Carvalho – Melhor Espetáculo com a peça “Palco de Babel”.

**2017** – MTA 2017 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Luminotecnia (João Pereira), Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Figurino (João Paulo Pereira e Octávio Pereira), Guarda Roupas (Ana Sousa), Melhor Encenação (Laura Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “Palco de Babel”.

**2018** – MTA 2018 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Cenografia (João Paulo Pereira, Octávio Pereira, Laura Avelar Ferreira, Nuno Sousa) e Melhor Encenação (Laura Avelar Ferreira) com a peça “Uma história que não lembra o Diabo.”.

**2018** – PALCOS DE SANTO TIRSO 2018: Prémio Melhor Sonoplastia (Flávio Oliveira), Melhor Cenografia (João Paulo Pereira, Octávio Pereira, Laura Avelar Ferreira, Nuno Sousa), Melhor Encenação (Laura Avelar Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “Uma história que não lembra o Diabo.”.

**2019** – CONTE 2019 – Concurso Nacional de Teatro: Melhor Ambiente Sonoro (Flávio Oliveira), Melhor Cenografia “Prémio João Barros” (João Paulo Pereira, Octávio Pereira, Laura Avelar Ferreira, Nuno Sousa), Melhor Guarda Roupas (Ana Sousa, Maria Fontes, Hélio Rebelo, Paula Galante e Paula Nogueira) com a peça “Uma história que não lembra o Diabo.”.

**2019** – MTA 2019 – Mostra de Teatro Amador de Valongo: Melhor Cenografia (João Paulo Pereira, Octávio Pereira, Vítor Hugo Oliveira), Melhor Encenação (Laura Avelar Ferreira) e Melhor Espetáculo com a peça “A importância de ser Ernesto”.